

REPORTAGEM ESPECIAL

Estado atrai mais de R\$ 50 bilhões em investimentos

Volume de aportes anunciados ou realizados ao longo de 2021 no Rio Grande do Sul registra forte crescimento e supera, inclusive, somas de anos anteriores à pandemia

EDUARDO TORRES, ESPECIAL PARA O JC

O ano passado encerrou cercado pela expectativa em torno da vacinação da população contra a Covid-19 e de como seria a retomada econômica. Veio o ano de 2021 e o Rio Grande do Sul alcançou um dos mais altos índices de imunização da população no País, dado que foi acompanhado por uma promissora recuperação de aportes em diversos setores.

Levantamento realizado pelo Jornal do Comércio para o Anuário de Investimentos do Rio Grande do Sul aponta que foram anunciados ou realizados R\$ 50,27 bilhões neste ano. É mais do que o dobro do ano passado, e cerca de 60% a mais do que os R\$ 31,2 bilhões de 2019, antes da pandemia.

É o melhor resultado nos quatro anos em que a pesquisa do JC foi

realizada. O dado também acompanha a carteira de investimentos, que inclui projetos anunciados em anos anteriores que ainda não saíram do papel, mas seguem em tramitação ou em busca de recursos. Nessa lista, são R\$ 76,807 bilhões. É uma soma bem maior do que os R\$ 55,6 bilhões de 2020. O dado também supera o número de 2019, anterior à pandemia, quando havia uma carteira de R\$ 65,6 bilhões.

O secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Edson Brum, celebra a retomada e cita alguns investimentos de indústrias de peso. “O Rio Grande do Sul voltou ao radar dos grandes players mundiais. Foi um ano com anúncios de grandes investimentos da JBS, BRF, Stihl, CMPC. O índice de vacinação foi fundamental – mais de 77% ao final de outubro –, sempre estivemos na dianteira no Brasil, e isso estimulou a retomada econômica. Além disso, o governo foi pró-ativo na atração dos investimentos”, completa.

O otimismo se reflete no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), da Fieg, acima dos 60 pontos durante todo o ano até outubro. Para

INVESTÔMETRO

* Valores nominais de investimentos no Rio Grande do Sul ao longo do ano



Fonte: Anuário de Investimentos do RS/Jornal do Comércio

o economista Fernando Cruz, do Departamento de Economia e Estatística (DEE), porém, o momento não pode ser confundido com euforia, porque o horizonte, no contexto nacional e internacional, ainda é nebuloso. Para ele, 2021 pode ser interpretado como um ano de recuperação, com retomada dos padrões econômicos anteriores à pandemia.

“É preciso compreender que em 2020 tivemos quedas de PIB no mundo inteiro, e no Rio Grande do Sul, atingimos a maior queda histórica, com -7%. Em 2021, as safras, por exemplo, ajudaram muito e o Estado já recuperou o nível do PIB pré-pandemia. É o início da recuperação, mas o cenário futuro ainda é desafiador”, explica o especialista.

Segundo Cruz, a receita escolhida pelo Estado foi a melhor possível, “vendendo bem o seu ‘produto’, seja como um investidor direto ou preparando o terreno com infraestrutura para o investidor privado, e isso pode fazer a diferença no próximo ano”.

No entanto, ele adverte que os investidores estão atentos ao que se desenha para 2022. “Tem o cenário eleitoral, obstáculos logísticos, inflação em alta, o furo do teto de gastos federais e a influência disso na confiança dos investidores, além da perspectiva de uma crise energética. Hoje, mesmo que o Estado faça a sua parte, prepare o terreno para investimentos e não tenhamos problema com a safra, os fatores nacionais serão preponderantes”, avalia.



Secretário Edson Brum elenca ações, como os financiamentos do Badesul

Infraestrutura lidera aportes bilionários no Rio Grande do Sul

Assim como tem ocorrido nos últimos anos, a infraestrutura lidera os investimentos no Rio Grande do Sul. Um dos destaques é a energia eólica. As iniciativas somam R\$ 7,5 bilhões e estão previstas para Tapes, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Alegrete, Quaraí e Uruguaiana. Os projetos são possíveis, também, graças a obras bilionárias em linhas de transmissão e subestações, que começaram há alguns anos no Estado, e que tiveram continuidade neste ano.

Na carteira de projetos, cresce a expectativa pelos quase R\$ 6 bilhões anunciados pelos espanhóis do Grupo Cobra para o complexo de regaseificação e usina térmica a gás em Rio Grande, iniciativa esperada há mais de 10 anos.

O segundo setor com maior volume de investimentos em 2021 é a indústria, com R\$ 8,7 bilhões em aportes. A

agroindústria mais uma vez mostrou o seu peso para a economia gaúcha. Fábricas ligadas à atividade agrícola lideram os investimentos em um ano marcado pela safra de soja.

Esta movimentação também se reflete em algum nível de recuperação no mercado de trabalho do Estado, em que a indústria lidera na geração de empregos formais. O setor gerou 38,8% dos 118,8 mil novos postos de trabalho nos primeiros oito meses do ano no Rio Grande do Sul, com destaque para o setor de máquinas agrícolas.

O ranking é seguido do setor de Serviços (37,6% do total), Comércio (16,8%), Construção (4,7%) e Agropecuária (2,1%). Ao avaliar o intervalo entre setembro de 2020 e agosto de 2021, o Novo Caged apontou alta de 7,65% na geração de empregos no Rio Grande do Sul.

Investimentos em 2021 no RS

■ INFRAESTRUTURA:

58,42%

R\$ 29,369 bilhões

■ INDÚSTRIA:

17,32%

R\$ 8,707 bilhões

■ VAREJO E SERVIÇOS:

14,45%

R\$ 7,267 bilhões

■ EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS:

9,81%

R\$ 4,934 bilhões

Total: 50,277 bilhões

100%

